



Ediouro: políticas editoriais e a tradução de obras literárias italianas¹

Joseni Terezinha Frainer Pasqualini

jf@sed.sc.gov.br

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo:

A Publicações Pan-Americanas, estabelecida no Rio de Janeiro, possuía como propósito importar livros e papel vegetal, bem como agenciar assinaturas de revistas estrangeiras. Entretanto, a crise comercial decorrente da 2ª Guerra Mundial muda seus rumos e a empresa encontra na tradução de livros técnicos o caminho para contornar os problemas financeiros. A proposta do presente texto é apresentar um resgate do percurso histórico da editora, elencando quais autores italianos foram traduzidos e seus entrecruzamentos com as políticas editoriais de uma casa que embasou sua trajetória, especialmente, na publicação de material de entretenimento.

Palavras-chave: literatura italiana, tradução, política editorial.

Ediouro: Politica editoriale e traduzione de opere letterarie

Riassunto:

L'editoriale *Publicações Pan-Americanas*, stabelita a Rio de Janeiro, ha avuto lo scopo di importare libri e carta oleata, così come effettuare abbonamenti di periodici stranieri. Tuttavia, le crisi commerciali avvenute causa la 2ª guerra mondiale fanno cambiae il corso e la società trova sul tradurre libri tecnici un modo di superare i problemi finanziari. Lo scopo di questo lavoro è presentare un percorso editoriale, si come anche elencare gli autori italiani tradotti e le politiche editoriali di una casa editrice che ha basato suo itinerario, in particolare, nelle pubblicazione di materiali da intrattenimento.

Parole chiave: letteratura italiana, traduzione, politica editoriale.

Ediouro: políticas editoriales y de traducción de obras literarias italianas

Resumen:

La editorial *Publicações Pan-Americanas*, establecida en Río de Janeiro, tenía como propósito importar libros y papel, al igual que ofrecer suscripciones a revistas extranjeras. Sin embargo, la crisis comercial posterior a la 2ª Guerra Mundial cambió su curso y la compañía entra en el área de la traducción de libros técnicos como una manera de superar los problemas financieros. El propósito de este trabajo es presentar la historia del desarrollo de la editorial, a través del recuento

¹ Este artigo é produto do projeto de pesquisa intitulado *A Literatura Italiana Traduzida no Brasil*, realizado numa parceria entre pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/Brasil) e da Universidade de São Paulo (USP/Brasil).

de los autores italianos traducidos en relación con las políticas editoriales de una casa cuya trayectoria se basa especialmente en la publicación de material de entretenimiento.

Palabras clave: literatura italiana, traducción, política editorial.

Ediouro: Publishing Policies and the Translation of Italian Literature

Abstract:

Publicações Pan-Americanas, established in Rio de Janeiro, had as its purpose to import books and parchment paper, as well as to manage subscriptions to foreign journals. However, the commercial crisis resulting from World War II changed their course and the company entered the field of translation of technical books, a way to overcome their financial problems. The purpose of this text is to present a history of the Publisher, listing which Italian authors were translated and its crossings with the editorial policies of a publisher that based its trajectory, especially in publishing entertainment material.

Keywords: Italian literature, translation, editorial policy.

O entrecruzamento de obras literárias, favorecido pela tradução, é fundamental para a construção de uma identidade cultural, contribuindo com seu percurso evolutivo, a partir de um processo interativo que envolve língua, literatura e cultura. Um fazer que se reveste de particularidades relacionadas aos fatores socioculturais, às especificidades de cada língua e aos aspectos ligados a cada enunciação.

Assim, a tradução, no campo literário, possibilidade de ampliação, confronto e consolidação de saberes, somente é possível por intermédio de protagonistas, entre os quais a figura do empreendedor de negócios editoriais, como foi o caso dos irmãos Jorge e Antônio Gertum Carneiro, fundadores da empresa Ediouro Publicações. A proposta desta pesquisa será a de perfazer o percurso histórico da editora, buscando identificar e enumerar os autores italianos traduzidos e, ainda, dar conta das políticas editoriais de uma casa que embasou sua trajetória, especialmente, na publicação de material de entretenimento.

Em 1936, Jorge, estudante de medicina, deixa Porto Alegre e vai morar no Rio de Janeiro. Seu irmão Antônio, anos mais tarde, também transfere seus estudos na área da engenharia para a capital carioca. Seus planos ultrapassam a questão da formação acadêmica e, atentos aos movimentos políticos e econômicos do país, percebem o Rio de Janeiro como um centro intelectual favorável à aplicação de parte de seu capital no setor livreiro.

Trata-se de um negócio que, conforme assevera Laurence Hallewell (2005), estava em franco crescimento, uma vez que as transformações ocorridas com a revolução de 1930, mais especificamente nos anos que a sucederam, com a instalação do Ministério da Educação, o fomento de projetos para a criação de universidades, as mudanças na educação brasileira e a renovação de práticas escolares tornariam positivo o investimento no mercado livreiro.

Desse modo, os irmãos gaúchos transformam-se em sócios. Fundaram, em 1940, a Publicações Pan-Americanas com o propósito de investir na importação de papel vegetal, agenciar assinaturas de revistas estrangeiras e comercializar livros técnico-científicos, vindos dos Estados Unidos da América, mais especificamente para as áreas de medicina e engenharia. Entretanto, não obtiveram o sucesso esperado. Para Gabriel Costa Labanca, um dos motivos poderia estar associado ao fato de que os interessados neste tipo de matéria, ou seja, os universitários estavam habituados a estudar por intermédio de livros franceses “já que o idioma francês ainda predominava como a principal influência cultural estrangeira no Brasil” (2009a, p. 07).

Então, empreendedores que eram, transformam a empresa em uma editora, passando a investir nas traduções dos livros técnicos que importavam. Em 1943, Gertum Carneiro e Francisco Laranja, também formado em medicina, traduzem e publicam a obra *Patologia constitucional aplicada*, de Julius Bauer. No mesmo ano, traduzido pelo engenheiro e professor Antônio Alves Noronha, editam dois volumes de *Mecânica Técnica*, de Stephen Timoshenko e Donovam Harold Young, um livro para estudantes dos períodos iniciais de engenharia.

Entre 1945 e 1946, ocorrem significativas transformações na empresa, que mudam sua constituição de três para sete sócios e essa passa a se denominar *Editora Gertum Carneiro S.A.*. Além da mudança organizacional, a sociedade abandona a importação e aposta na intensificação das traduções, ainda ligadas aos campos técnico-científicos, nas áreas de engenharia, medicina e arquitetura, e adquire uma pequena gráfica, a *Tecnoprint Gráfica S.A.*, o que representou a independência da editora no que se refere à produção de livros. A partir dos investimentos, o número de publicações (traduções) passou de cinco, até 1945, para 15, em 1946 (LABANCA, 2009a).

Com o intento de ascender sempre mais e ampliar os limites de público, até então restrito quase que exclusivamente a universitários, os novos sócios recorrem a outras estratégias. De olho no mercado e no momento histórico, qual seja, o de ampliação da educação básica e técnico-profissional no Brasil, investem em manuais práticos, cartilhas e material didático ligado às disciplinas de Matemática, Química, Física, entre outras, contendo exercícios direcionados aos interessados em concursos e cursos colegiais. Emprega, também, recursos na tradução de romances policiais, de faroeste, das séries norte-americanas.

Ainda, de acordo com Labanca (2009a, p. 13), “os editores da Gertum Carneiro desciam um degrau na hierarquia do sistema de ensino”, uma estratégia que correspondeu às expectativas dos sócios, pois, enquanto as traduções de livros de medicina e engenharia exigiam grande investimento e não se esgotavam com facilidade, os novos livros demandavam constantes reedições.

A empresa reedita, na década de 50, o manual de gramática intitulado *Fala e escreve corretamente a tua língua*, de Luís Augusto Pereira Vitória, em formato de bolso, o

primeiro de muitos a serem publicados com brochuras baratas e em tamanho reduzido. Devido ao sucesso dessa publicação, o projeto foi ampliado e, assim, obras literárias foram impressas com estrutura semelhante, em especial na série denominada “Clássicos de bolso”, da coleção “Edições de Ouro”, que mais tarde dará origem ao nome Ediouro.

Laurence Hallewell, em seu estudo sobre o mercado editorial brasileiro, afirma – sobre a questão dos livros de bolso– que “todos os títulos são reimpressões, com simples propósito de expandir o mercado para os bons livros já disponíveis em edições normais” (2005, p. 673).

A presente pesquisa apontou que, a partir de 1964, a empresa intensifica o investimento em traduções de formatos diversos, seja de bolso ou não, em especial títulos considerados clássicos. No que se refere à Literatura Italiana, entre os anos de 1960 e 2008, constam do catálogo da editora obras de escritores desde Francisco de Assis, considerado primórdio da Literatura Italiana, passando por Dante Alighieri, Giovanni Boccaccio, Francesco Petrarca, Tommaso Campanella, Niccolò Maquiavelli, Carlo Goldoni, Giacomo Leopardi, até autores mais recentes, a exemplo de Emílio Salgari e Giovanni Papini.

Veja-se a seguir o gráfico demonstrativo das traduções italianas efetivadas pela editora Ediouro no período de 1960 a 2008:

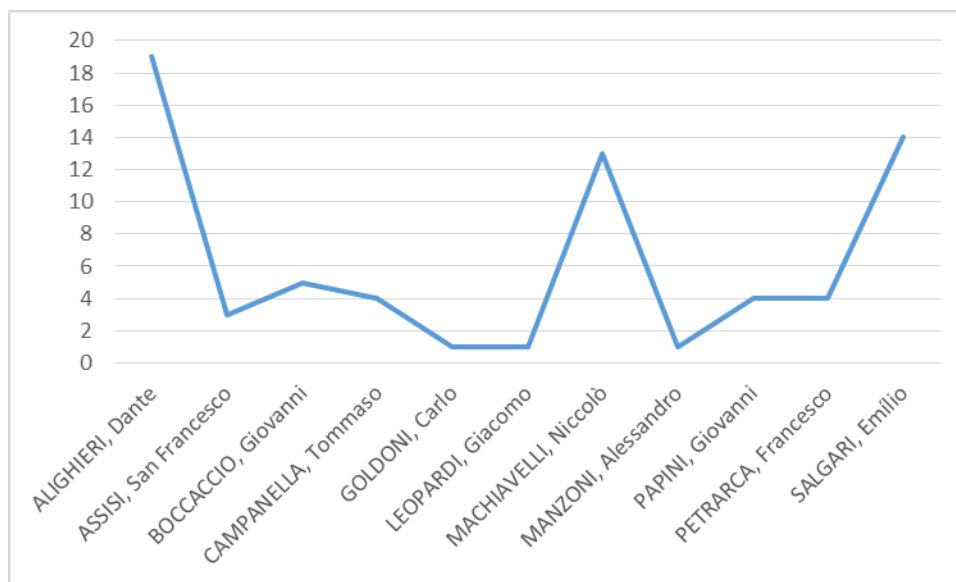


Figura 1: autores italianos e quantidade de obras traduzidas (1960 até 2008)

Fonte: a autora, 2015.

O gráfico da figura 1 apresenta os autores mais editados e reeditados pela Ediouro. O investimento referente a traduções italianas idealizadas, pela Ediouro, ocorreu entre os anos de 1960 e 2008. Tem-se neste período traduções de: Dante Alighieri, Emílio

Salgari e Nicolau Maquiavel. Conforme constatou-se no catálogo do *Dicionário Bibliográfico da Literatura Italiana Traduzida até 1950*², esses autores já haviam sido traduzidos por outras editoras brasileiras, antes das publicações da Ediouro. São traduções datadas do início do século XX, a exemplo da *Divina Comédia*. Já Salgari figura com a obra *O prisioneiro dos pampas*, publicada em 1933, e ainda *O príncipe de Maquiavel*, em 1923. Quanto às edições desses autores traduzidas pela Ediouro, essas ocorreram em 1967, 1964 e 1960, respectivamente.

No que concerne a Emilio Salgari³, foram traduzidas, por esta casa, seis obras de 1964 a 1997: *As Panteras da Argélia*, *O Capitão Fantasma*, *O Capitão Tormenta*, *O Leão de Damasco*, *Os Bandidos do Saara*, *As Maravilhas do Ano 2000*.

Traduções de obras do referido autor já circulavam no Brasil, nas décadas de 30 e 40, por intermédio da Companhia Editora Nacional, tendo Monteiro Lobato como editor chefe. Lobato, inventivo que era, opta por constituir o catálogo da já citada casa editorial com autores novos ou pouco conhecidos no mercado editorial (HALLEWELL, 1985).

Quanto à Ediouro e Salgari, pode-se inferir que as traduções fizeram parte da estratégia que teve como argumento a expansão do sistema de ensino básico promovido pelas políticas de governo da época. Os sócios perceberam nessa movência uma possibilidade de ampliar o público, ou seja, a clientela da editora, passando a abarcar, a partir dos romances de aventura, o estudante do ensino básico, com a publicação de livros paradidáticos, sendo a escola ambiente privilegiado, na medida em que nela se encontram os possíveis leitores-consumidores.

Labanca (2009b, pp. 137-138) afirma que a empresa almejava “[...] ocupar um lugar no mercado de livros paradidáticos que se abria com a expansão do sistema de ensino sob o comando do governo militar”. Em termos de educação, a década de sessenta caracterizou-se pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que propagou a ampliação do ensino brasileiro em todos os níveis.

As ações convergiam para a revisão do currículo de formação básica escolar e o aumento do número de crianças e adolescentes matriculados. Nessa configuração, os resultados para a indústria do livro foram considerados positivos. Os investimentos em livros didáticos ou paradidáticos teriam retorno garantido, e este setor passaria a ser visado por escritores e editoras em expansão no mercado.

² *Dicionário Bibliográfico de Literatura Italiana Traduzida no Brasil até 1950*. Disponível em: <<http://www.dlit.ufsc.br/dicionario/busca>>. Acesso em: 10/abr/2015.

³ O escritor Emílio Salgari (1863/1911) ingressou ainda jovem no *Regio Istituto Tecnico e Nautico P. Sarpi*. Os estudos e as experiências marítimas adquiridas no referido Instituto possibilitaram-lhe uma postura atenta, investigativa, primando pelo rigor de informações em relação à cultura, costumes, línguas, paisagens geográficas, povos, fauna e flora dos lugares e temas de suas obras, as quais evocam uma atmosfera épica, contendo aventuras que lograram êxito, especialmente, entre o público juvenil.

Outro aspecto que poderia ser considerado quando da escolha, por parte da editora, de Salgari, é o de que, em seus romances, explorava paisagens, países e personagens em aventuras edificantes, enredos e temas que, a princípio, não evocavam qualquer envolvimento com os acontecimentos referentes ao Golpe de 1964. Um período de privações de direitos políticos e sociais, marcado por restrições à história dos meios de comunicação e à circulação de produções culturais.

Há que se considerar que, apesar do conturbado panorama político vivido naquele momento, a tradução de autores estrangeiros e publicação de obras de escritores brasileiros cumpriu um papel relevante, uma vez que se intensificaram, em solo brasileiro, as produções destinadas ao jovem leitor, a exemplo dos livros de histórias de Monteiro Lobato.

Retomando Salgari e a Ediouro, entre os seus tradutores, a editora se valeu dos trabalhos de Paulo Silveira e Carlos Heitor Cony, este último também escritor, que fora preso duas vezes no período que corresponde à ditadura militar, por conta de opiniões que costumava publicar em crônicas, no *Jornal do Brasil*.

Das obras traduzidas deste autor, pela Ediouro Publicações, foram analisadas *Os Bandidos do Saara*, *As Panteras da Argélia*, *As Maravilhas do Ano 2000*, livros da Coleção Elefante⁴. Nestes, constatou-se que a editora informa ao leitor que a coleção está dividida em duas categorias: uma para leitores de até 12 anos, organizada com um vocabulário; outra para um público de até 17 anos, sem a adoção de registro das significações de palavras. Além disso, as duas categorias possuem ilustrações, conforme demonstra-se a seguir:

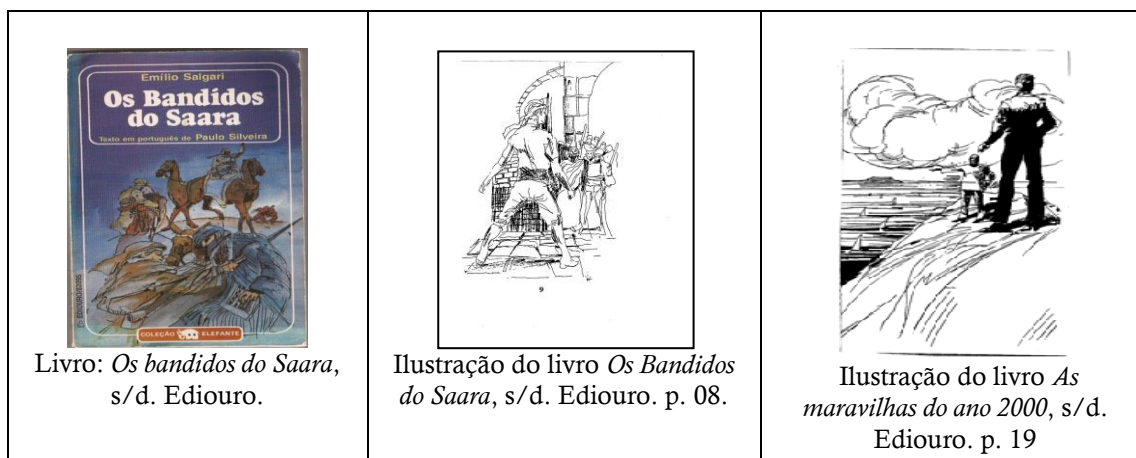


Figura 2: Ilustrações extraídas de traduções.

Fonte: Coleção Elefante. Editora Ediouro.

Observa-se, a partir da Figura 2, que a Ediouro primou por projetos com capas coloridas. As demais ilustrações são apresentadas em preto e branco e ocorrem no

⁴ Nas obras analisadas, não consta o ano de publicação.

transcorrer das obras analisadas. Isso poderia indicar uma forma de interação com o público, por ativar o imaginário com a completude das ilustrações e seu colorido.

A importância atribuída aos projetos gráficos que contemplem as ilustrações, consideradas fundamentais para o desenvolvimento do gosto pela leitura, é conquista recente, uma vez que, até meados do século XX, as ilustrações em obras literárias destinadas ao jovem leitor eram consideradas secundárias.

Para o psicólogo norte-americano, Bruno Bettelheim, os livros para o público jovem não deveriam conter ilustrações. Ao leitor caberia a tarefa de elaborar, de acordo com suas experiências, as figuras e imagens do que estaria lendo ou ouvindo. “Um conto de fadas perde muito de sua significação pessoal quando suas figuras e situações recebem substância, não através da imaginação da criança, mas de um ilustrador” (1980, p. 86).

Bettelheim (1980) ao priorizar a linguagem verbal, suscita questionamentos relativos às ilustrações. Um deles poderia estar relacionado à função da ilustração como espelho das palavras, ligada à concepção de compreensão de um texto resultante, exclusivamente, da informação verbal.

No que concerne às ilustrações dos livros de Salgari, editados pela Ediouro, o projeto foi do artista plástico Teixeira Mendes. Uma linguagem visual, que agrupa imagens construídas por intermédio de semelhanças e contrastes entre planos e espaços, marcadas por traços em preto e branco, que denotam movimento e sugerem a conexão entre as duas linguagens – verbal e não-verbal -, o que, em certa medida, corrobora a desconstrução do pensamento que entende a ilustração apenas como paráfrase textual.

- Por favor... desenha-me um carneiro! [...]

Não! Não! Eu não quero um elefante numa jibóia. A jibóia é perigosa e o elefante toma muito espaço. Tudo é pequeno onde eu moro. Preciso é dum carneiro. Desenha-me um carneiro.

- Então eu desenhei.

(SAINT-EXUPÉRY, 2013, p. 48)

O pedido é do Pequeno Príncipe. A cena evoca o diálogo entre o desenho e o texto, possibilidade que advém do fato de “poderem ser imagináveis, independente da conformação da experiência e da razão” (PALO, 2009, p. 7), permitindo a criação de narrativas não lineares, abertas a várias interpretações.

O lançamento no mercado de livros ilustrados demonstra a preocupação da Ediouro em tornar as publicações mais adequadas ao público juvenil. Um caminho trilhado anteriormente pela Companhia Editora Nacional, que, atenta ao valor publicitário propiciado pela configuração exterior, rompeu com o modelo tradicionalmente empregado em 1920, optando por cores berrantes nas capas e figuras no decorrer do texto (HALLEWELL, 1985). São estratégias vanguardistas, e que, mais recentemente, ao lado das novas configurações visuais decorrentes de transformações midiáticas, auxiliaram a instituir a ideia de que o livro de imagens permite diferentes

níveis de compreensão e de fruição, conforme a maturidade do leitor, que congrega as diferentes linguagens que constituem o texto.

Nicolau Maquiavel, diplomata, filósofo, estadista e político italiano da época do Renascimento, é outro autor italiano presente no catálogo da Ediouro. A obra *O Príncipe* foi lançada, pela editora em pauta, em 1960, na Coleção Clássicos Ilustrados⁵. No período anterior a 1950, figuram a tradução de Lívio Xavier, no ano de 1923, por intermédio da Edições Unitas, e a editada pela Livraria Exposição do Livro, traduzida por Torrieri Guimarães⁶.

A Ediouro reedita *O Príncipe* em 1970 e 1973, pela coleção Universidade de Bolso. A partir de 1982, localizamos a obra vinculada à coleção Clássicos de Bolso, chegando em 1999 a sua 31ª edição, sempre com Lívio Xavier como tradutor.

O número de publicações dessa obra, realizado pela Ediouro, no Brasil, leva-nos a efetivar um paralelo com o processo de elaboração da Constituição de 1988, conhecida como *Constituição Cidadã*, uma vez que os temas explorados pelo autor italiano suscitam questões relacionadas ao conceito de Estado moderno.

Outro aspecto relevante, e que poderia contribuir com o entendimento desse proceder da editora, foi a significativa expansão dos cursos de Direito, que passaram de 130 cursos, em 1982, para 260 cursos, ao final de 1997, reforçando a ideia de que, ao lado do propósito de conquistar o estudante de ensino básico, estava também o de continuar a atender, com suas publicações, o público universitário.

Em 1967, a Tecnoprint traduziu e publicou *A Divina Comédia e Da Monarquia*, obras de Dante Alighieri, autor que já fazia parte do cenário literário brasileiro. Arrigoni (2011), em seus estudos sobre o poeta florentino, aponta a segunda metade do século XIX, no contexto do Brasil do Segundo Império, como a época na qual se encontra o registro da mais antiga tradução da *Divina Comédia*. Esse trabalho de organização e tradução foi elaborado por Luis Vicente de Simoni, em uma antologia de textos italianos, no ano de 1843.

Em 1888, a Imprensa Nacional do Rio de Janeiro lança o trabalho de tradução realizado por Francisco Bonifácio de Abreu e, a estas, muitas outras se sucederam, mas será a tradução integral desse clássico de Alighieri, realizada pelo professor Pedro Xavier Pinheiro, em 1888:

⁵ Segundo Lucia Wataghin (2013), geralmente os clássicos da literatura mundial chegavam ao Brasil por intermédio de importações vindas de Portugal. No caso de Maquiavel, a editora Garnier, com sede no Rio de Janeiro, registra 1857 como ano no qual *O Príncipe* passa a fazer parte do cenário brasileiro.

⁶ *Dicionário Bibliográfico de Literatura Italiana Traduzida no Brasil até 1950*. Disponível em: <<http://www.dlit.ufsc.br/dicionario/busca>>. Acesso em: 12/abr/2015.

[...] que vai ocupar um lugar de destaque, tendo sido reeditada inúmeras vezes. A primeira publicação, póstuma, resulta ter sido em 1907, e várias reedições foram publicadas em 1908, e em 1918, quase todas com ilustrações de Gustave Doré, fato que se repetiu em muitos outros momentos, incluindo a edição comemorativa de 1946, além de outras mais recentes. (ARRIGONI, 2011, p. 46).

Quanto à Ediouro, vale ressaltar que, além da tradução de Pedro Xavier Pinheiro, localizaram-se ainda as de Malba Tahan, Cordélia Dias de Aguiar e Marques Rabelo, estas, mesmo que em forma de narrativa e/ou adaptações, deixam seu valor, especialmente quando se pensa na abrangência e no incentivo da leitura ao público jovem brasileiro.

No que diz respeito à obra *Da Monarquia*, encontrou-se como primeira edição o ano de 1950⁷. A tradução foi efetivada por Leonor de Aguiar e António Piccarlo e, como editora, a W.M. Jackson, uma empresa nova-iorquina, que se instalou no Brasil, em 1911.

A obra *Da Monarquia*, nos selos Tecnoprint e Ediouro, foi editada pela primeira vez em 1967, sem indicação de tradutor e, posteriormente, na década de 80 e 90, traduzida por João Penteado E. Stevenson.

Não se poderia deixar de mencionar Giovanni Papini, autor italiano que, mesmo de forma tardia, também aparece nas publicações desta empresa. Diz-se tardiamente, uma vez que, se nos reportarmos ao *Dicionário de Literatura Italiana Traduzida no Brasil até 1950*, encontramos as obras: *História de Christo* (1924 e 1941), *Gog* (1932 e 1943), *Palavras e sangue* (1934), *A vida de Santo Agostinho* (1937 e 1946), *Dante Vivo* (1940), *Um homem acabado* (1945) e *As Testemunhas da Paixão* (1950).

A Ediouro publicou a tradução da obra *Testemunhas da Paixão* em 1966, 1988 e 1993. As edições e reedições brasileiras facultaram “[...] aos leitores brasileiros conhecer as diversas faces de Papini” (MACIEIRA, 2011, p. 69). Acrescentar-se-ia a essa possibilidade o fato de o contato com a diversidade de obras, de tradutores, de autores e editoras remeterem à compreensão das vertentes culturais predominantes em determinada época.

Pode-se inferir que a Ediouro marcou sua trajetória pela diversificação de público, autores, edições e reedições impostas, sobretudo pela concorrência com outras casas editoriais, por políticas sociais e econômicas que permeavam o país e os novos meios de comunicação, com seus apelos visuais e sonoros.

Distinguiu-se por editar material de entretenimento, especialmente pela coleção Coquetel, revistas de passatempo, contendo palavras cruzadas, caça-palavras, livros, revistas entre outros, e pelos métodos de distribuição de suas publicações as

⁷ *Dicionário Bibliográfico de Literatura Italiana Traduzida no Brasil até 1950*. Disponível em: <<http://www.dlit.ufsc.br/dicionario/busca>>. Acesso em: 15/abr/2015.

quais poderiam ser adquiridas em bancas de jornal, reembolso postal, livrarias e outros pontos de venda como farmácias, postos de gasolina e supermercados facilitando o acesso ao material produzido.

Outro interessante indicador dessa diversidade foi a intensificação de uma linha editorial de coleções de *pocket books* ou livros de bolso, o que lhe garantiu a maior e mais longa experiência na publicação de brochuras baratas de pequeno formato, ao longo das décadas de 1950 e 1960, explorando desde autores de cunho popular até os mais eruditos (HALLEWELL, 1985, p. 564).

O estudo listou as obras da literatura italiana traduzidas no Brasil, limitando-se, aqui, àquelas editadas pela Ediouro Publicações. Para tanto, lançou-se mão de pesquisas em sites, em estantes virtuais e em bibliotecas. Cronologicamente, a pesquisa compreendeu os anos de 1950 em diante. Esse período de tempo é objeto do projeto *Dicionário da Literatura Italiana Traduzida*, encampado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade de São Paulo (USP), para o incremento de um banco dados, no qual constam obras de literatura italiana traduzida e publicada por editoras brasileiras.

Constatou-se que as estratégias mercadológicas das quais se valeu a Ediouro Publicações, tais como os livros no formato de bolso, tiragens de livros didáticos e paradidáticos com especificidades relacionadas a estudantes da educação básica e superior, materiais de entretenimento, traduções de nacionalidades diversificadas, com preços considerados atrativos, revelam a arquitetura adotada para atingir diversos estratos da sociedade brasileira.

Certamente, essas ações editoriais possibilitaram a disseminação de informações, entretenimento e cultura, garantindo à empresa um lugar de destaque no cenário editorial do país. Contudo, para além dos projetos levados adiante pela editora para a popularização do seu catálogo, no que tange aos propósitos que envolveram a eminente “tarefa de traduzir”, infere-se que esta casa editorial valorizou temáticas e gêneros familiares ao público brasileiro e, especialmente, escritores que já se confirmavam como parte do cânone da literatura estrangeira entre os quais Dante, Boccaccio, São Francisco, Salgari e Petrarca.

Sérgio Buarque de Hollanda (2002, p. 109) afirma que:

A influência italiana esteve presente e ativa nos mais variados aspectos da história e até da pré-história da colonização do Brasil [...] razão poderosa para que se estimule o conhecimento recíproco entre dois povos, duas culturas tão distantes entre si no espaço, mas tão próximas nas suas raízes comuns e seculares.

Nesse sentido, os trabalhos da Ediouro na tradução, edição e reedição de obras da literatura italiana no Brasil contribuiu para maior visibilidade de autores italianos, corroborou a interação entre as literaturas em questão – brasileira e italiana - e o recíproco enriquecimento das culturas e a aproximação desses povos.

Referências

- Arrigoni, M. T. (2001). Em busca das obras de Dante em português no Brasil. Org. Patrícia P., Andrea S., Lucia W., *A literatura italiana no Brasil e a literatura brasileira na Itália: sob o olhar da tradução*. Tubarão: Copiart.
- Bettelheim, B. (1980). *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Hallewell, L. (2005). *O livro no Brasil: sua história*. Trad: Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp.
- _____. (1985). *O livro no Brasil: sua história*. Trad: Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Hollanda, S. B. (2002). *A contribuição italiana para a formação do Brasil*. Trad: Andreia Guerini. Florianópolis: NUT/NEIITA/UFSC.
- Labanca, G. C. (2009). Publicações Pan-Americanas e Editora Gertum Carneiro: dos livros técnicos às edições de bolso. In: *II Seminário Brasileiro Livro e História Editorial*. Disponível em: http://www.academia.edu/1553566/Publicacoes_Pan_Americanas_e_Editora_Gertum_Carneiro_dos_livros_tecnicos_as_edicoes_de_bolso.
- _____. (2009). Relações e Edições de Ouro: a Tecnoprint na expansão do mercado editorial brasileiro, durante os primeiros anos da Ditadura Militar. *Em Tempo de Histórias* - Publicação do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília - PPG-HIS, n. 14, Brasília. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/emtempos/article/view/2730>.
- Macieira, A. C. et al. (2011). Da outra margem: um olhar para Collodi, Pappini e Pirandello. Org. Patrícia Peterle, Andrea Saturbano, Lucia Wataghin, *A literatura italiana no Brasil e a literatura brasileira na Itália: sob o olhar da tradução*. Tubarão: Copiart.
- Palo, M. J. (2010). *Literatura Infantil: voz de criança*. São Paulo: Ática.
- Silva, E. M. T. (2010). *Ensino de Direito no Brasil: Perspectivas históricas gerais*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v4n1/v4n1a08.pdf>.
- Saint-Exupéry, A. (2013). *O pequeno Príncipe*. Trad: Dom Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir.
- Wataghin, L. (2013). Para um mapeamento da recepção da literatura italiana no Brasil. In: *Literatura Italiana Traduzida no Brasil 1900-1950*. Org. Peterle, P., Saturbano, A., Wataghin, L. Niterói: Comunità, v. I, p. 20-39.